



FUNDO AMBIENTAL – PROMOVER O USO EFICIENTE DA ÁGUA

CANDIDATURA
AVISO 3771-A/2018

PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA À POPULAÇÃO
RESIDENTE NO CONCELHO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

MEMÓRIA DESCRITIVA

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Índice

i	Descrição sumária.....	2
ii	Objetivos	4
iii	Equipa técnica.....	5
iv	Abordagem.....	5
v	Potenciais impactos de médio e curto prazo.....	6
vi	Sustentabilidade.....	7
vii	Disseminação.....	8

Nestes ermos, ouvindo a voz das fontes,
de humildes alegrias fui pastor;
meus rebanhos guardava com amor,
contemplando os longínquos horizontes...

Árvores maternais, que ergueis as fronteiras
verde-tristes, num gesto criador,
junto a vós semeei sonhos em flor,
que vestiram de rosas estes montes...

Mas tudo - riso e sonho - me levaram...
Perdi meu gado, meus jardins secaram,
já neles não há rosas nem alfombras!

Doura a tarde estes ermos de abandono...
E eu passo - folha morta dum Outono,
sombra vaga a errar por entre sombras!

Sombra
Bernardo de Passos (São Brás de Alportel, 1876 - 1930)

A presente memória descritiva refere-se à operação de promoção do uso eficiente da água à população residente no Concelho de São Brás de Alportel.

Pretende-se sensibilizar a população para o consumo sustentável no setor doméstico e no setor agrícola.

I) Descrição sumária

O concelho de São Brás de Alportel pertence à Região do Algarve, com uma área aproximada de 150,05 km².

Em termos de povoamento, verifica-se que a constituição da vila e dos aglomerados populacionais mais importantes foram estruturados a partir do cruzamento e passagem dos principais eixos de comunicação. A concentração populacional faz-se prioritariamente na zona do Barrocal, enquanto o povoamento na parte serrana é mais disperso e menos significativo.

O concelho de São Brás de Alportel tem conhecido uma evolução demográfica bastante significativa, colocando-o entre os concelhos nacionais que mais cresceram, em termos relativos, nos últimos anos.

A par destes movimentos migratórios, urge a necessidade de apostar na criação de uma dinâmica própria que permita a criação de emprego, em especial, de atividades de valor acrescentado, assegurando deste modo um desenvolvimento sustentado e equilibrado, em que se torna preponderante a promoção do ordenamento e da criação de um sistema de infraestruturas básicas que garantam as necessárias condições ao tecido empresarial, bem como o reforço da coesão territorial, particularmente nas zonas de baixa densidade, nas quais se enquadra a zona da Serra.

Assim, pretende-se fomentar uma alteração de comportamento à população que é abastecida por sistema de distribuição de água, por outro lado promover o direito de acesso à água como um direito humano em pequenos aglomerados populacionais localizados na zona da Serra do Concelho de São Brás de Alportel (zonas estas identificadas na planta em anexo), e pela sensibilização na redução dos consumos de água para afins agrícolas em locais onde o recurso é escasso.

Inicialmente pretende-se sensibilizar toda a população que é abastecida por rede de distribuição para a redução do consumo de água potável, alteração de comportamentos e o seu uso mais sustentável. Para isso, pretende-se lançar o desafio às escolas do pré-escolar e 1.º ciclo um concurso de ideias o qual consiste na apresentação de desenho apelativo no âmbito da poupança de água, o qual tem como objetivo ilustrar um flyer a editar pela autarquia.

Posteriormente é editado o flyer de sensibilização sobre a poupança do recurso, mudança de comportamento face à utilização da água, com o desenho mais original. Este produto de comunicação é distribuído junto da fatura de água a todos os consumidores.

Nos pequenos agregados habitacionais onde será desenvolvida uma parte da operação, nomeadamente Arimbo, Cova da Muda, Javali, Parizes e Cabeça do Velho e lugares envolventes, apresentam índices de desertificação e envelhecimento populacional acentuados, e uma crescente dinâmica de migração para zonas urbanas.

O abastecimento de água potável às habitações é através de depósito amovível, sendo esta transportada pelos particulares através de recipientes. A água distribuída não possui características de potabilidade sendo esta utilizada para outros usos domésticos e agrícolas.

A água distribuída nos diferentes locais tem origem em sete captações subterrâneas, com origem nas massas de água da Zona Sul Portuguesa da Bacia do Guadiana e da Zona Sul Portuguesa das Bacias das Ribeiras do Sotavento.

O fornecimento de água às habitações não é controlado metrologicamente, uma vez que não existem quaisquer contadores domiciliários instalados, não havendo, portanto, forma de controlar ou monitorizar os consumos efetuados, que são sobretudo para irrigação, bem como aferir os volumes de água extraídos das mencionadas massas de água subterrâneas.

A operação a realizar na zona da Serra consiste na instalação de três sistemas de tratamento de água e instalação dos respetivos caudalímetros, nas captações que abastecem as localidades de Cova da Muda, Arimbo e Parizes (incluindo a reabilitação do reservatório).

Assim, em termos globais, prevê-se a instalação de **3** caudalímetros, **3** sistemas de tratamento de água, reabilitação e impermeabilização das superfícies interiores do reservatório dos Parizes e a instalação aproximada de **150** contadores domiciliários para controlo e monitorização dos consumos efetuados (35 contadores domiciliários no Arimbo, 39 contadores na Cova da Muda e de 61 no sítio de Parizes).

O sistema de tratamento no Sítio de Parizes e de Cova da Muda requer a instalação de um sistema de filtração.

Com a alteração das condições climáticas, tem-se verificado de uma forma mais acentuada a escassez de água nos últimos anos, nomeadamente nos meses mais quentes (Julho, Agosto e Setembro).

Assim, pretende-se por um lado promover o direito de acesso à distribuição de água potável, assim como promover ações de sensibilização que permitam poupança do recurso.

A realização da presente ação contribui para uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável que através da sensibilização e mudança do comportamento permite qualidade de vida dos cidadãos através da distribuição de água potável.

Nos restantes aglomerados na Serra, Javali, Cabeça do Velho e lugares envolventes, a água apresenta elevadas concentrações de Ferro e manganês, as habitações encontram-se muito dispersas, rede de distribuição extensa e em mau estado de conservação (com elevados depósitos de ferro), a água distribuída destina-se somente para fins agrícolas.

À semelhança dos outros locais da Serra, a sua origem também é subterrânea e a quantidade disponível é escassa, devendo-se desta forma tomar medidas de contenção para a poupança do recurso.

Assim, preve-se a colocação de **200** contadores de rega (61 no sítio de Javali e 139 contadores na Cabeça do Velho e lugares envolventes) de modo a limitar os elevados consumos, permitindo aumentar a disponibilidade do recurso em épocas de escassez de água (normalmente verificadas desde julho a Setembro).

Esta fase é também acompanhada por ação de comunicação e informação à população residente no local.

A operação apresentada será realizada no ano de 2018 e terá uma duração prevista de 3- 4 meses, revelando-se essencial na concretização de significativas melhorias tanto no aspeto ambiental como no aspeto social.

Serão realizadas sessões de esclarecimento junto das populações locais, no âmbito da campanha de educação ambiental prevista, a qual contempla também o envio de um folheto explicativo para a totalidade dos consumidores do concelho.

II) Objetivos

Esta operação enquadra-se nas premissas sustentadas do presente aviso, assegurando a valorização do território e antevendo a promoção e desenvolvimento da economia local, prevendo a realização de projetos e campanhas de Educação Ambiental promovendo a sensibilização social e a participação ativa do público, bem como a otimização e gestão eficiente dos recursos existentes, garantindo a qualidade

do serviço prestado às populações e a sustentabilidade dos sistemas, no âmbito do uso eficiente da água.

Pretende-se assim, com um valor de investimento relativamente reduzido, criar zonas de proteção da quantidade, ou seja, zonas onde serão controlados os volumes de água extraídos de modo a garantir a gestão sustentável dos recursos hídricos, contribuir para a boa captação de água subterrânea em cada uma das sete origens, preservar o bom estado químico da água, assegurar a proteção da qualidade da água subterrânea captada nos aquíferos referidos e outras formações geológicas com potencial hidrogeológico, promovendo a boa qualidade ecológica da água, interligar e controlar metrologicamente as edificações existentes nas localidades referenciadas, promovendo, de igual modo, o acréscimo da qualidade de vida da população residente assegurando a qualidade ambiental como condição essencial para a promoção e melhoria da saúde coletiva criando as condições necessárias à fixação da população, em última instância, condição essencial à criação de fluxos migratórios para as zonas serranas.

III) Equipa técnica

A equipa técnica é constituída por:

- Amélia Ribeiro – Engenheira do Ambiente, a executar funções nas diversas áreas do Ambiente desde 2002, entre elas a realização, execução e participação em projetos de educação e sensibilização ambiental a nível local (dirigidos a população escolar e a população no geral), Regional (PREAA) e Nacional (Eco-escolas e Jovens repórteres para o Ambiente, entre outros).
- Bruno Almeida – Engenheiro do Ambiente, com principal área de atuação a nível de operacionalização e exploração de redes de água e de saneamento.
- Cristina Medeiros – Técnica Superior de Educação Ambiental, responsável pelo funcionamento e dinamização do EEA do município- Quinta do Peral.
- Celine Barbosa – Assistente Administrativa, a realizar funções de apoio na realização de campanhas de educação e sensibilização ambiental organizadas pelo município em colaboração com entidades parceiras (SGRU-Algar SA) e Águas do Algarve S.A. e no apoio ao EEA do município- Quinta do Peral.

IV) Abordagem

A operação permitirá o contributo para a estratégia, metas e eixos temáticos estabelecidos no ENEA 2020, bem como para os objetivos gerais e específicos do Aviso, nomeadamente no que diz respeito a projetos de Educação Ambiental, à

promoção de boas práticas para o uso eficiente da água e redução de consumos e a promoção da alteração de comportamentos individuais e coletivos para valorização dos recursos hídricos, a valorização do território e o contributo para uma economia regenerativa de recursos, para além de possuir um valor acrescentado ambiental e contribuir para o cumprimento das Diretivas Nacionais e Comunitárias.

No âmbito do ENEA 2020, a operação enquadra-se nas medidas definidas e estabelecidas no referido programa, nomeadamente as designadas #11 e #12.

Na medida #11 enquadra-se essencialmente a atividade a realizar junto das escolas, promovendo a elaboração de um produto de informação, comunicação e de sensibilização, a editar na fatura da água, assim como as campanhas a realizar junto dos consumidores nas zonas com baixa densidade (pequenos aglomerados populacionais localizados na Serra).

Pretende-se adquirir materiais didáticos e pedagógicos sobre a temática da água para enriquecimento de atividades desenvolvidas diariamente no EEA do município- Quinta do Peral direcionadas para a população escolar.

Na medida #12 enquadra-se todas as restantes ações a desenvolver ao longo da presente operação, todos os programas municipais de poupança de água a nível doméstico e agrícola.

V) Potenciais impactos de médio e curto prazo

Com o desenvolvimento das ações apresentadas prevê-se a médio prazo alterações comportamentais do cidadão no dia-a-dia em relação ao consumo de água, tanto a nível do consumo doméstico, como na redução de consumos no âmbito da rega de espaços verdes (fator com elevado peso no consumo do recurso) .

Face ao exposto, serão expectáveis significativas melhorias em termos ambientais, sociais, económicos, qualidade de vida, atendimento, integração e eficiência nos sistemas de abastecimento local.

A operação pretende, de igual modo, salvaguardar a proteção das massas de água existentes nestas zonas, nomeadamente, a massa de água subterrânea da Zona Sul Portuguesa da Bacia do Guadiana e a massa de água subterrânea da Zona Sul Portuguesa das Bacias das Ribeiras do Sotavento.

Será expectável um assinalável contributo para o cumprimento das normativas europeias e nacionais exigidas, garantindo a otimização dos investimentos na perspetiva de interesse público, porque acima de tudo serão os utentes os maiores beneficiados por esta intervenção.

O investimento nestas infraestruturas, de uso público, representará sempre uma mais valia para o desenvolvimento local e regional, possibilitando o aumento da competitividade e atratividade do concelho.

Embora não sejam quantificáveis os proveitos resultantes das campanhas e ações de sensibilização ambiental a desenvolver, serão exetáveis significativos impactos futuros positivos na abordagem cívica aos consumos e exploração dos recursos hídricos, tanto localmente como no restante concelho.

No que diz respeito aos indicadores de monitorização prevê-se que, após a implementação do projeto, e tendo em consideração a tipologia da operação, resultem em:

- ✓ Redução dos consumos de água distribuída através do uso mais sustentável do recurso;
- ✓ Aumento de 1,5% da população adicional servida pelas melhorias dos sistemas de distribuição de água;
- ✓ Redução dos volumes de água extraídos das captações em 20%;
- ✓ Redução dos consumos energéticos associados extração de água das captações em 20%;
- ✓ Redução ou eliminação do período em que se verifica a escassez de agua nos sítios localizados na Serra;

VI) Sustentabilidade

Não obstante a relevância deste projeto, face às limitações orçamentais do Município, não foi possível a execução da operação em anos transatos.

A concretização da mesma visa a inadiável e premente necessidade de dotar de infraestruturas de distribuição de água, devidamente controladas, os núcleos habitacionais referidos, preferencialmente através de apoios financeiros que proporcionam a correção de situações ambientalmente desfavoráveis, como é o caso do atual aviso.

O valor remanescente ao financiamento será assegurado por fundos próprios da autarquia.

A médio e longo prazo, os encargos financeiros previstos para a fase de exploração e manutenção das redes, manutenções e reparações a efetuar por administração direta, serão suportados pela faturação associada à disponibilização do serviço de distribuição pública de água nas localidades em causa, garantido a sustentabilidade

futura da operação e permitindo o desenvolvimento recorrente de ações e campanhas de sensibilização ambiental no âmbito da poupança e uso sustentável do recurso.

VII) Disseminação

No âmbito da ação a desenvolver junto das escolas, resulta a mensagem base para servir de sensibilização sobre a temática da poupança de água, a qual vai estar presente não apenas no produto de comunicação a editar- flyer, mas como símbolo nas campanhas a desenvolver sobre esta temática.

No início dos trabalhos da operação, e durante o decorrer dos mesmos, serão desenvolvidas diversas ações de comunicação, localmente através da colocação de placas nas áreas de intervenção, bem como mediante a publicitação no site da autarquia e publicação na Agenda do Município e no Boletim Municipal.

Após a realização da mesma serão efetuadas campanhas de informação e recolha de dados dos residentes nas zonas intervencionadas, de modo a garantir a devida integração no sistema de gestão de clientes dos serviços municipais de água e saneamento.

Anexo- Zonas a intervencionar nos pequenos aglomerados populacionais localizados na Serra do concelho de São Brás de Alportel

